MUSEU
A • R • T • E
CONTEMPORÂNEA

O CORPO E A OBRA

ESCULTURA
INSTALAÇÃO
OBJETO

EDEL TRADE CENTER

THE BUILDING

A EDEL EMPRESA DE ENGENHARIA S.A. no ano de 1992, com Arte Contemporânea: Destaques do Sul, abrigou no EDEL TRADE CENTER o melhor da produção artística gaúcha. Foi agraciada pela Associação Riograndense de Artistas Plásticas Francisco Lisboa, com os prêmios ''Melhor Exposição'' e ''Patrocinador do Ano''. Agora em parceria com ELEVADORES SÛR S.A. dá seu apoio à promoção de O CORPO E A OBRA, a maior exposição de escultura gaúcha já realizada em qualquer tempo no nosso Estado.

O Rio Grande do Sul caracteriza-se por uma produção tridimensional de expressão internacional. Com O CORPO E A OBRA busca-se a divulgação e o estímulo merecido por essa expressiva produção.

Paralelamente à exposição será montada uma Sala Especial com obras dos maiores escultores contemporâneos brasileiros, que dará a O CORPO E A OBRA uma dimensão nacional.

A união de esforços da EDEL e ELEVADORES SÛR com as instituições culturais do Estado para a realização no EDEL TRADE CENTER deste importante evento, é um ato de responsabilidade social e uma inequívoca contribuição para o desenvolvimento cultural do Rio Grande do Sul.

EDEL

SÛR ELEVADORES

Capa: Waltércio Caldas
Garrafas com rolha
25 x 20cm
Coleção: Rubem Knijinik
Fotografia: Roberto Schmitt-Prym
Publicação autorizada pelo artista

MUSEU
A • R • T • E
CONTEMPORÂNEA

O CORPO E A OBRA

FORMAS TRIDIMENSIONAIS

ESCULTURA
INSTALAÇÃO
OBJETO

DE 14 DE JUNHO A 11 DE JULHO
DE
1 9 9 3

EDEL TRADE CENTER

Av. Loureiro da Silva, 2001
PORTO ALEGRE • RS
B R A S I L

OTIMISTA VONTADE

É irresistível que se tenha como condição da problemática da escultura contemporânea, seus dois vetores problematizadores: a noção de espaço e a noção de lugar.

A supressão da lógica formalista como uma possibilidade tática para um encaminhamento a uma objetividade, é a condição mesma das possibilidades pelas quais a escultura atual investe no espaço, obstaculizando um pensamento linear.

As tentativas de analisar os conceitos que até o momento acumulam raciocínios sobre raciocínios até uma aparente congestão, não se fundam nos princípios de contradição, mas da possibilidade de uma reflexão muito mais persistente, cuja referência única é a localização das noções supracitadas.

O que de fato se configura é na realidade a construção de um raciocínio lógico, uma vez que este seria cuidadoso e estrategicamente aderente às possibilidades da empiria. No entanto, neste caso, os conceitos de entendimento são a realidade, em graus, existência e conexão com certos acidentes possíveis de localização onde toda a relação com a intuição sensível constitui-se na possibilidade de restringir a experiência dos fatos.

Fundamentalmente, a inteligência contemporânea localiza os procedimentos escultóricos sobre um campo cuja destinação é de difícil localização. Ora, isso porque a escultura moderna, sobre os alicerces da negatividade, construiu suas possibilidades de existência e fundamento resultando por conseqüência em uma otimização do lugar, depositando seu campo de ação nas arestas do espaço. Contabilizando tais efeitos, o resultado nos parece por hora uma otimista vontade de exploração do espaço.

O que interessa para nós aqui neste lugar e momento em se tratando da exposição "O CORPO E A OBRA", é fundamentalmente esta vontade. É ela que conduziu para longe o "lugar" da escultura. Esta categoria em cujo nome tanto espaço foi alocado para "trabalho" e cuja noção foi desconstruída através do que poderíamos chamar de modernidade.

Não foi apenas o lugar que se desfez, o relacionamento entre este e o outro perdeu uma suposta coerência a que estávamos familiarizados. Sua existência como paradigma também.

Mas foi esta "otimista vontade" que dispensando a formalidade originou o centro de todos os problemas, ou melhor, de toda problemática da escultura contemporânea, esteja ela ou não consciente de sua real existência, tenha ela ou não passado pelo exame minucioso de toda a ordem que a alimenta e passado pela exitosa condição de existir simplesmente.

Distribuídas as honrarias e o prestígio de quem ocupa e desocupa o lugar com a mesma desenvoltura e propriedade de desenvolvimento, a atualidade da escultura parece numa certa medida residir fora de si mesma. Sem dúvida, não é por acaso, se é verdade que os processos formativos escultóricos são políticos antes de serem técnicos, não há porque nos espantarmos com a diversidade paradigmática das diferenças. Produzir diferenças há muito é um desejo da arte. Isto nós sabemos. Entre o desejo e a capacidade existe um espaço em cujo lugar nos pomos. Não se trata portanto da empresa fácil. Não há mais aderência entre o corpo que se concebeu. Os processos escultóricos não só participam do pleno direito de distribuição orgânica de sua estrutura formativa como contentam-se, ou poderíamos dizer, almejam, roçar idealisticamente uma corporeidade que se sabe existente embora para ela muitas vezes fechemos nossos olhos.

É evidente que outras relações não menos essenciais ocorrem no interior de dois tempos do qual o trabalho não pode estar ausente. O tempo da obra e o tempo do corpo. Mas que estranha condição seria esta, perguntaríamos! Ironias à parte, trata-se da simples condição de existir de quem produz a obra; o corpo, e do corpo que é produzido. O corpo e obra, naturalmente.

Esta exposição, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, é a primeira incursão de grande porte na área da tridimensionalidade.

Constituída como um evento onde a multiplicidade de diferenças de produções é trazida a público, a exposição "O CORPO E A OBRA" pretende estabelecer uma visão panorâmica sobre a atualidade da escultura no Rio Grande do Sul, assim como todos os seus desdobramentos. Transitando da escultura ao objeto, passando pela instalação estes trabalhos oferecem a condição única para que pensemos ou, antes, vejamos a produção de formas tridimensionais em toda sua amplitude.

Só uma instituição juntamente com uma empresa como a Edel Empresa de Engenharia, poderia no momento propiciar tal condição. O MAC dentro de um extenso programa que vem se debruçando sobre a produção recente do Estado, não considera que haja nada de novo na idéia de construir uma exposição desta grandeza. É preciso que se diga no entanto, que tal atitude é absolutamente inédita e se apresenta como possibilidade primeira de atualizar a visão sobre tão extenso "corpo" da produção atual em formas tridimensionais.

Paralelamente está sendo realizada uma sala especial de grandes escultores brasileiros, cujo objetivo é antes de tudo, propiciar um diálogo fértil e esclarecedor entre a produção gaúcha e grandes momentos da arte brasileira contemporânea. Com este diálogo, acreditamos propiciar ao público uma oportunidade única de audiência merecida.

Gaudêncio Fidelis
Diretor do Museu de Arte Contemporânea
do Rio Grande do Sul

O CORPO E A OBRA

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul pela presente exposição, pretende uma amostragem junto as produções tridimensionais, objetos físicos situados entre o plano e o espaço ponderável.

Da Redução à Escultura como categoria consagrada até a inclusão no campo visual de todas as possibilidades da terceira dimensão é a meta da mesma, acatando e aplaudindo os rompimentos e as absorções neste espaço de averiguação.

A mostra foi pensada em núcleos visuais de forma a orientar o olho do espectador para seus trânsitos (história) e fusões estéticas (formas), proporcionando a interação com os principais momentos, por assim dizer, que constituem o processo da tridimensionalidade no RS. Nos pareceu, com entusiasmo, favorecer esta leitura que a exposição proporciona, sobre a mais bem constituída área plástica-visual do Sul do país — a escultura e sua extensão, o objeto, a instalação e o conceito, no embate frente ao corpo da obra em todos seus níveis: O CORPO E A OBRA.

A mostra se quer também até em função disso abrangente, didática e pródiga. A abrangência dos participantes recaiu sobre aqueles que com sua constância nos eventos artísticos (mostras, salões, etc.) venham mostrando fisicamente com suas obras, caminhos percorridos e socializados, capazes de ilustrar esta história.

Desde um início foi pensada assim, quase didaticamente, convidando este espectador a se adentrar no projeto de poética do artista, sua consistência formal, coerência interna, situação na contemporaneidade e legibilidade de significações como um retorno que a ordem das produções foi capaz de impor.

E finalmente pródiga, por optarmos conscientemente por um caráter mais flexível para a mostra procurando não discutir qualidade - risco que se corre - mas de contemporizar questões mais rigorosas de juízo e permitir dilatar os limites de uma amostragem mais completa do que vem sendo feito em nível de tridimensionais, percorrendo não só a certeza da consagração mas também a expectativa dos processos emergentes.

A Comissão Curadora da exposição O CORPO E A OBRA insiste em complementar com algumas considerações responsáveis e não ocasionais, que anteciparam a escolha dos artistas indicados para um melhor entendimento de seu sentido.

Pensamos em transgredir questões mais exigentes da doxa e permitir neste momento, seja valorizado mais do que aquela consagração já conquistada, a possibilidade de ir tanto além quanto possível na constatação atenta de novos núcleos e processos em emersão com um acervo de futuro. Deslocamos pois nossa aposta para um campo mais diversificado e múltiplo entre talentos explícitos e em germinação, provável colheita num próximo devir de novos artistas.

Esta mostra prevê em vista disto um segundo momento de exposição, na qual deverão se firmar seguras as excelências, então de indiscutível qualidade, dos sobreviventes que a História elegeu.

Tendo em vista as considerações acima e a influência destas, individualmente ou em conjunto, ou alternadas, na análise de cada produção, a comissão indicou para o evento os seguintes artistas, alguns dos quais declinaram do convite: Adolfo Bittencourt, Aguinsky, Alexandre Antunes, Alexandre Arioli, Ana Alegria, Ana Cristina da Natividade, Ana Lima, Ana Luz Pettini, Ana Norogrando, Angela Pettini, Caé Braga, Carlos Krauz, Carlos Tenius, Claudio Aquino, Claudio Maciel, Claudio Martins Costa, Daniel Acosta, Diana Domingues, Edmilson Vasconcelos, Elaine Tedesco, Elcio Rossini, Eleonora Fabre, Elton Manganelli, Eni Schuch, Felix Bressan, Fernando Limberger, Francisco Stockinger, Genoveva Finckler, Gustavo Nakle, Heloisa Crocco, Iolanda Gollo, Irineu Garcia, Jader Siqueira, Jailton Moreira, João Bez Batti, José Carlos Moura, José Francisco Alves, Karin Schneider, Katia Prates, Lia Menna Barreto, Lucia Koch, Luiz Antonio Rocha, Luiz Gonzaga, Luisa Meyer, Lorena Geysel, Marlies Ritter, Mauro Fuke, Nilton Maia, Patrício Farias, Peciar, Renato Garcia, Ricardo Becker, Roberto Cidade, Ronan Wittée, Sonia Moeller, Tânia Resmini, Vasco Prado e Vera Chaves.

Comissão Curadora

ARTISTAS PARTICIPANTES

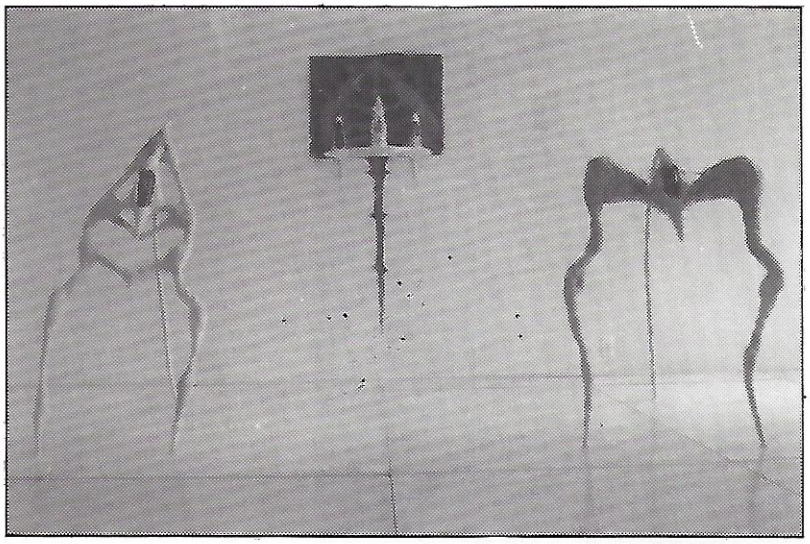
ADOLFO BITTENCOURT
AGUINSKY
ALEXANDRE ARIOLI
ANA CRISTINA DA NATIVIDADE
ANA LIMA
ANA LUZ PETTINI
ANA NOROGRANDO
ANGELA PETTINI
CAÉ BRAGA
CARLOS KRAUZ
CARLOS TENIUS
CLAUDIO AQUINO
CLAUDIO MACIEL
CLAUDIO MARTINS COSTA
DANIEL ACOSTA
ELAINE TEDESCO
ELCIO ROSSINI
ELEONORA FABRE
ELTON MANGANELLI
ENI SCHUCH
FELIX BRESSAN
FRANCISCO STONCKINGER
GENOVEVA FINCKLER
GUSTAVO NACKLE
HELOISA CROCCO
IOLANDA GOLLO
IRINEU GARCIA
JADER SIQUEIRA
JAILTON MOREIRA
JOÃO BEZ BATTI
JOSÉ CARLOS MOURA
JOSÉ FRANCISCO ALVES
KARIN SCHNEIDER
KATIA PRATES
LIA MENNA BARRETO
LUCIA KOCH
LUIZ ANTÔNIO ROCHA
LUIZ GONZAGA
LUISA MEYER
NILTON MAIA
MARLIES RITTER
MAURO FUKE
PECIAR
RENATO GARCIA
RICARDO BECKER
ROBERTO CIDADE
RONAN WITTÉE
SONIA MOELLER
TÂNIA RESMINI

SALA ESPECIAL

ESCULTURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

ADOLFO BITENCOURT

PORTO ALEGRE • RS • 1966



Sem título, 1993
Instalação • Materiais diversos

AGUINSKI

SÃO BORJA • RS • 1943

Peixe extinto, 1993
32 x 46 x 26cm
Mármore

ALEXANDRE ARIOLI

CAXIAS DO SUL • RS • 1952

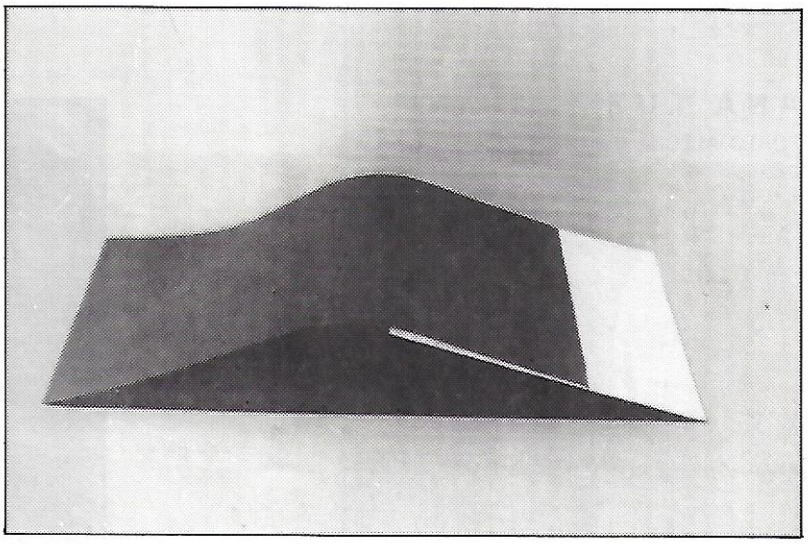
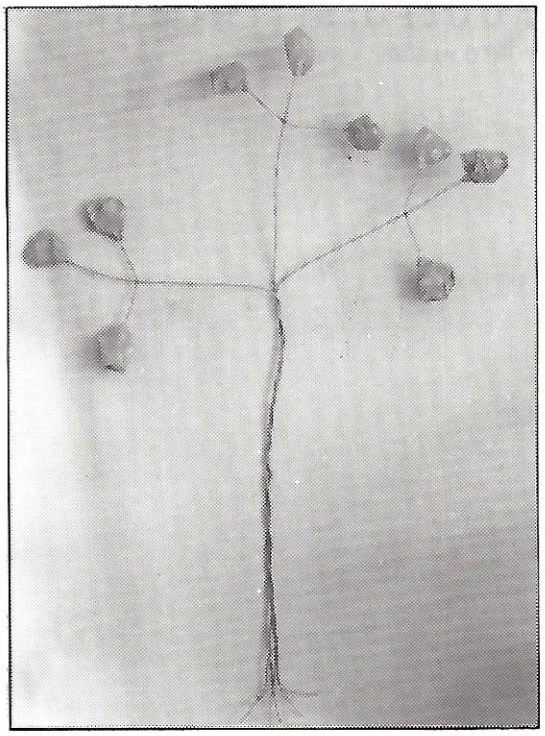


Foto: Carlos Poester

'Entre Espaços' • 1992 • 53 x 26 x 9cm
Monotipia, recorte
Materiais diversos
Objeto

ANA CRISTINA DA NATIVIDADE

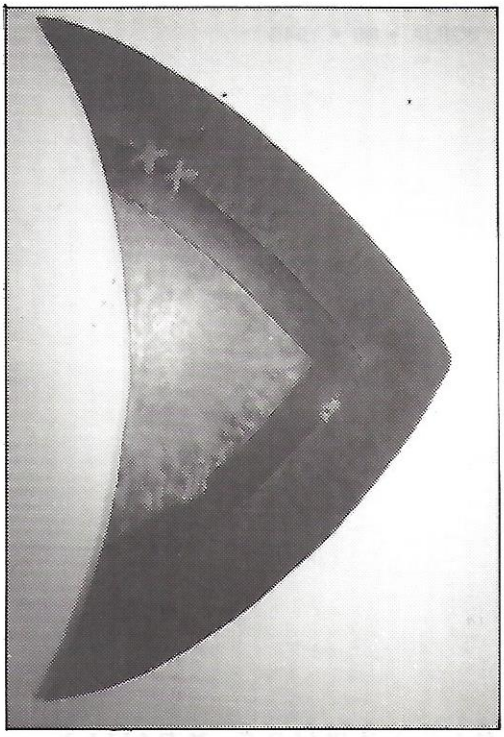
PORTO ALEGRE • RS • 1965



'Árvore laranja'. 1992
Tinta esmalte sobre
papel machê e arame
138 x 100cm

ANA LIMA

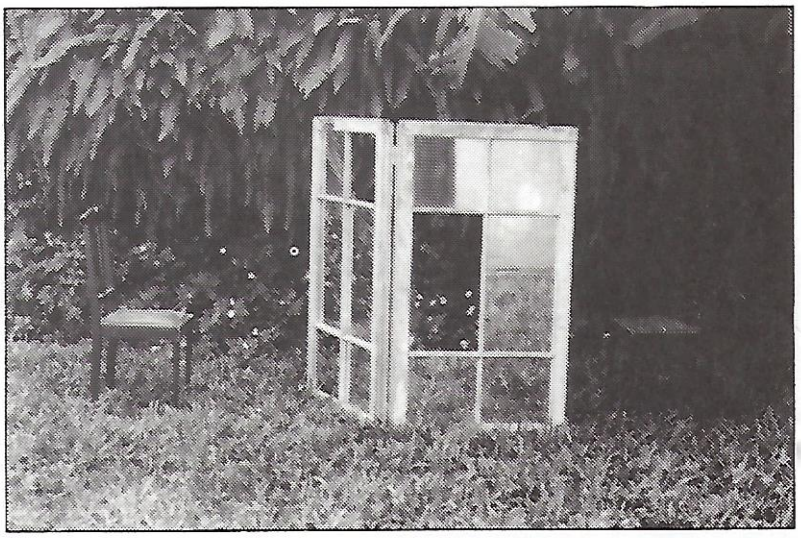
SÃO PAULO • SP • 1950



Série 'Resgatando'
1993
Materiais diversos
150 x 0,8cm

ANA LUZ PETTINI

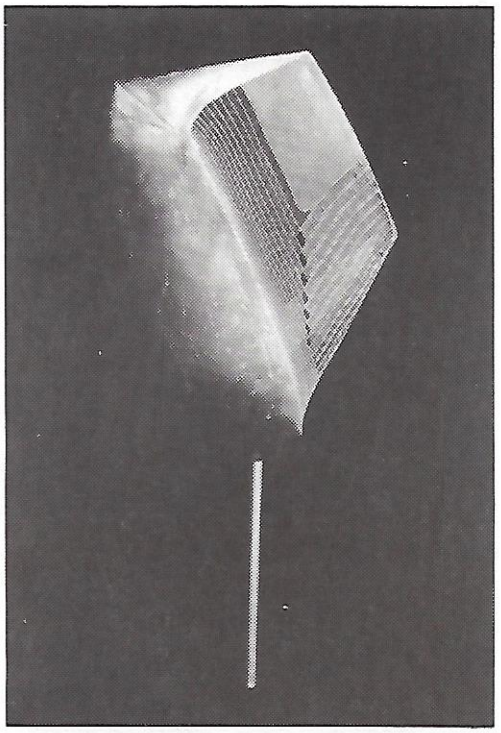
PORTO ALEGRE • RS • 1955



Materiais diversos
1993

ANA NOROGRANDO

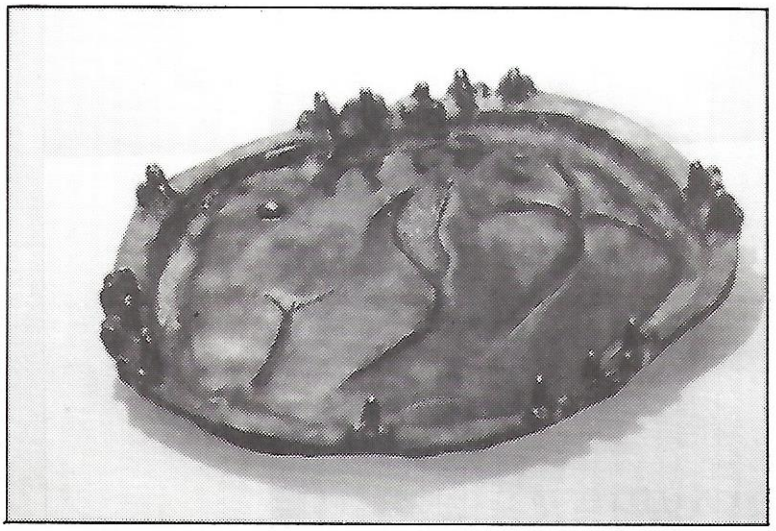
CACHOEIRA DO SUL • 1951



Sem título, 1992
Mista em fibra metálica, resina e solda
60 x 85 x 130cm

ÂNGELA PETTINI

PORTO ALEGRE • RS • 1952

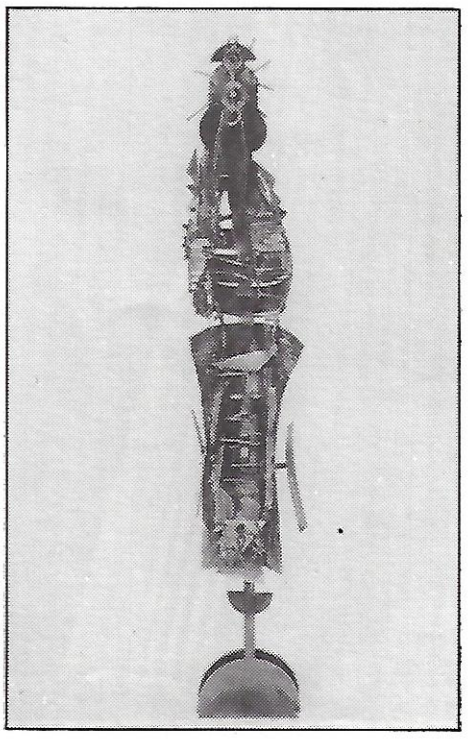


Bronze • 1993
30 x 4cm

CAÉ BRAGA

PORTO ALEGRE • RS • 1961

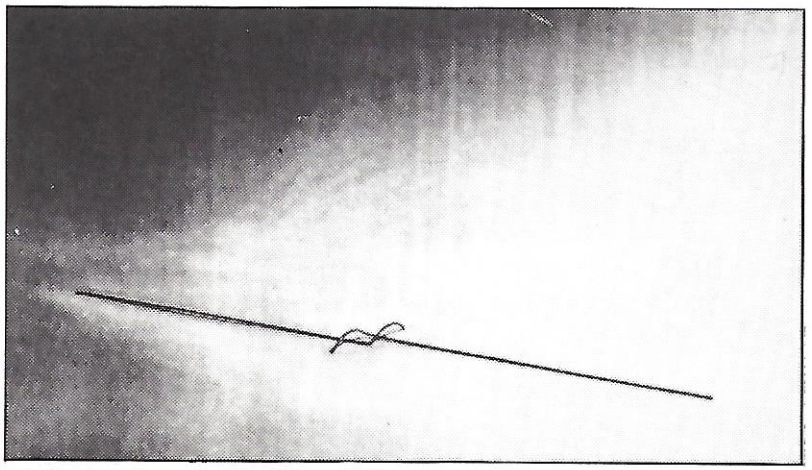
Foto: Ligia Bignetti



Virgem. 1992
Ferro
90 x 20 x 10cm

CARLOS KRAUZ

PORTO ALEGRE • RS • 1958



Tubo de cobre • 6mm • 8 x 46 x 400cm • 1990

CARLOS TENIUS

PORTO ALEGRE • RS • 1939

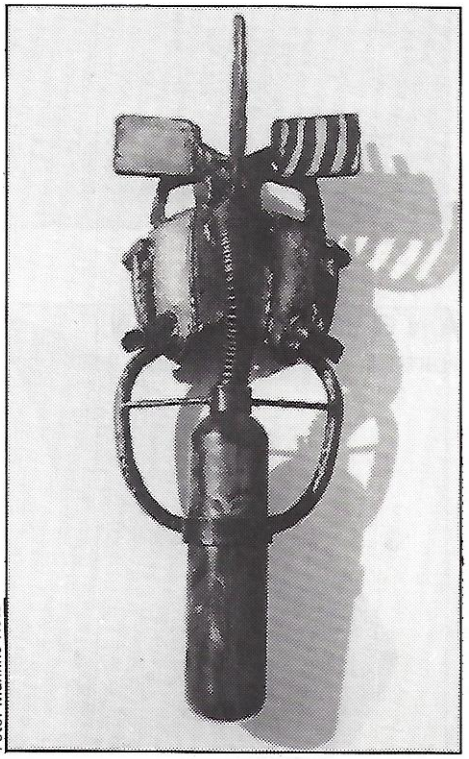
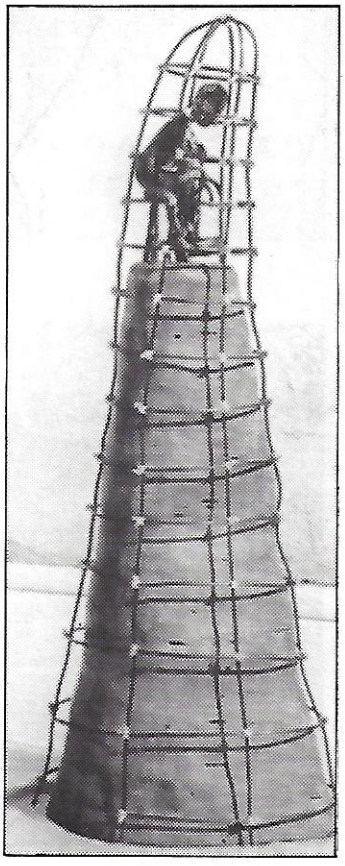


Foto: Marinho Neto

CLAUDIO AQUINO

PORTO ALEGRE • RS • 1962

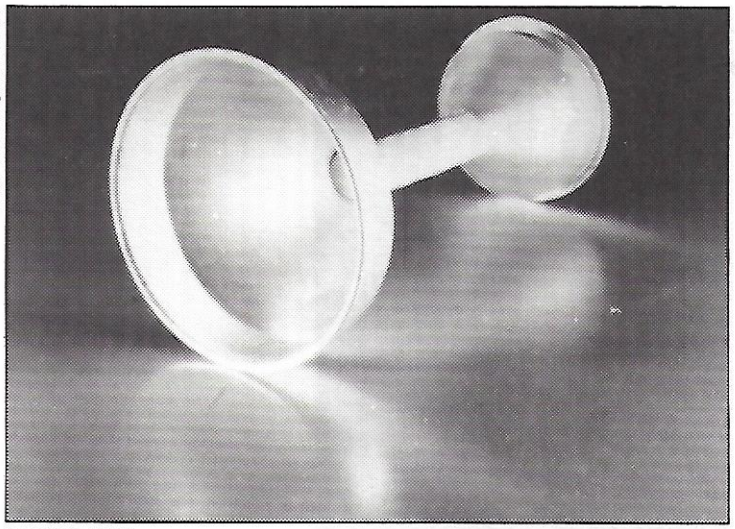


Sem título 1993
Madeira, cobre e bronze
90 x 30 x 45cm

CLAUDIO MACIEL

SANTIAGO • RS • 1962

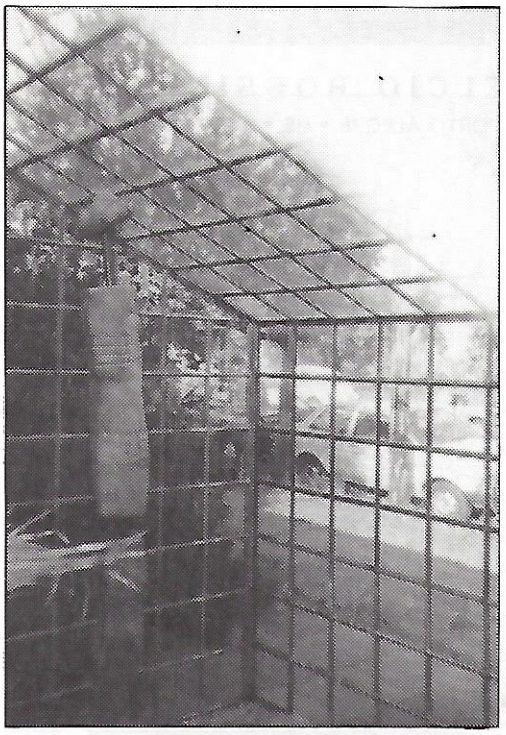
Foto: Waschington Ferreira



Sem título, 1993
Ferro galvanizado e madeira
12 x 26 x 8cm

CLAUDIO MARTINS COSTA

PORTO ALEGRE • RS • 1932

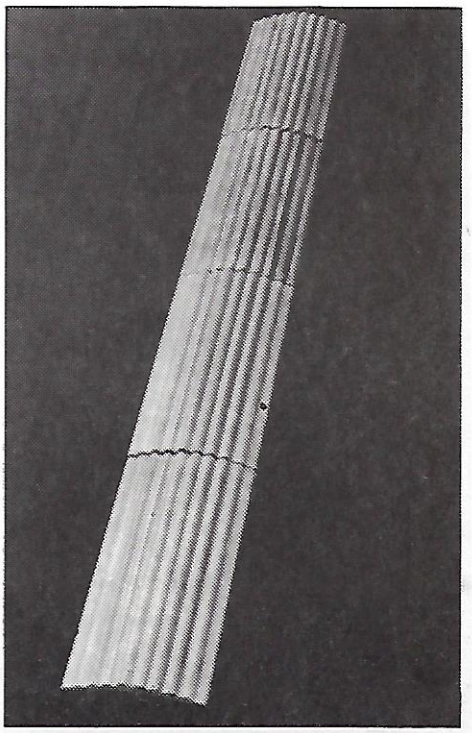


'Guarup', 1993
Pedra Grês e ferro
180 x 40cm

DANIEL ACOSTA

RIO GRANDE • RS • 1965

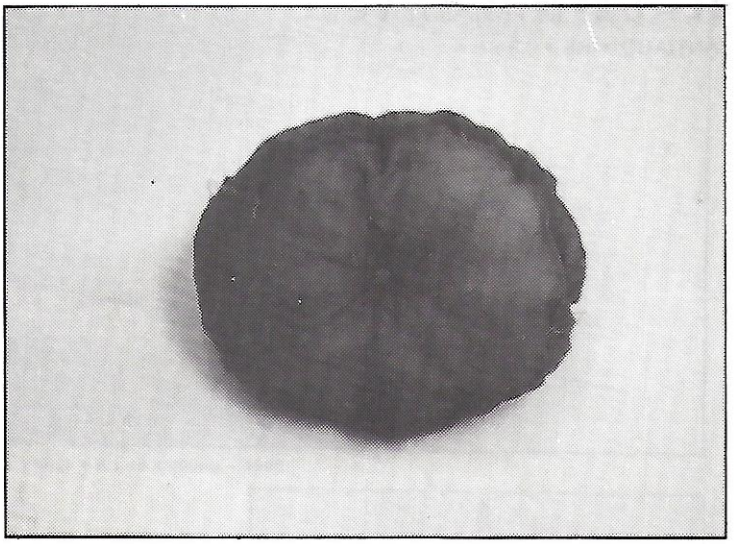
Foto: Sérgio Brenner



Sem título, 1992
Cimento
240 x 30 x 5cm

ELAINE TEDESCO

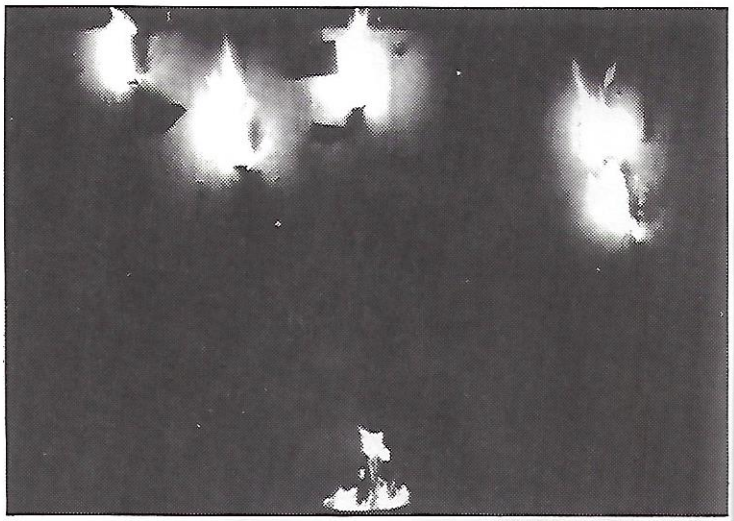
PORTO ALEGRE • RS • 1963



"Um dos aparatos para o sono"
1991
Voal tingido, prego e alpaca
35 x 25 x 10cm

ÉLCIO ROSSINI

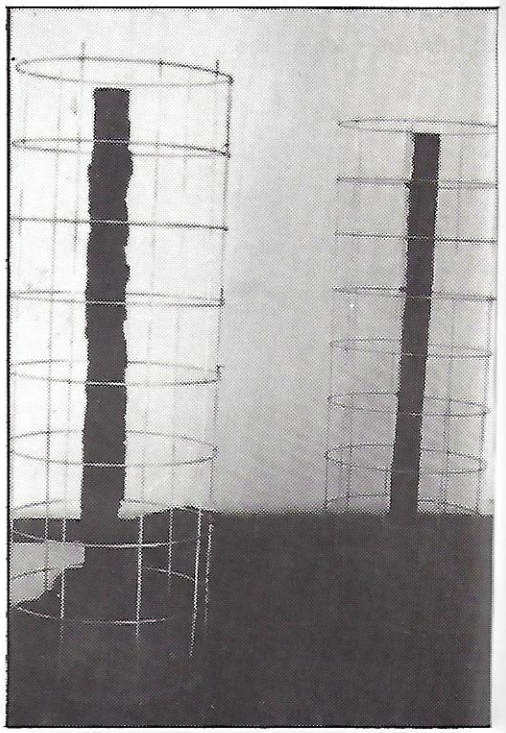
PORTO ALEGRE • RS • 1959



Sem título
Instalação com fogo

ELENORA FABRE

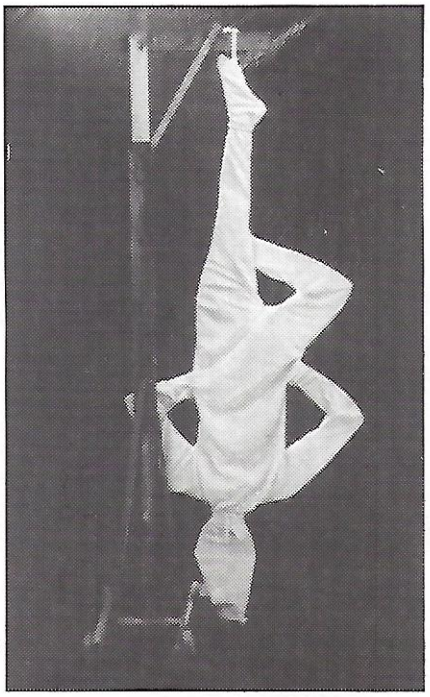
SOBRADINHO • RS • 1951



"Poda". 1992
2m^2, 180 altura
Madeira e ferro

ELTON MANGANELLI

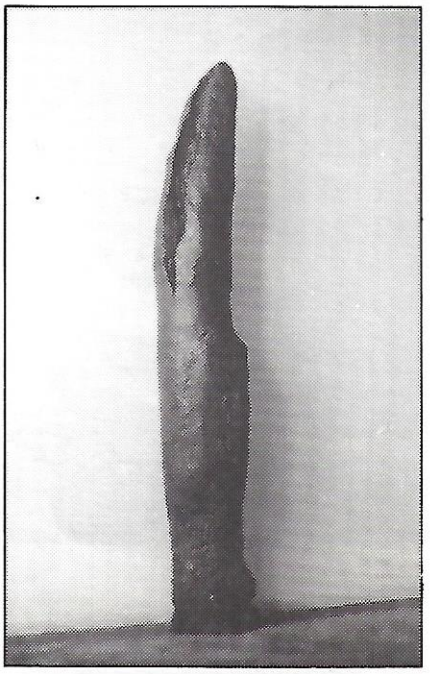
PORTO ALEGRE • RS • 1948



Retiro concêntrico
1992
Madeira, algodão cru, e papelão
250 x 90 — objeto
4 x 4m • tela

ENI SCHUCH

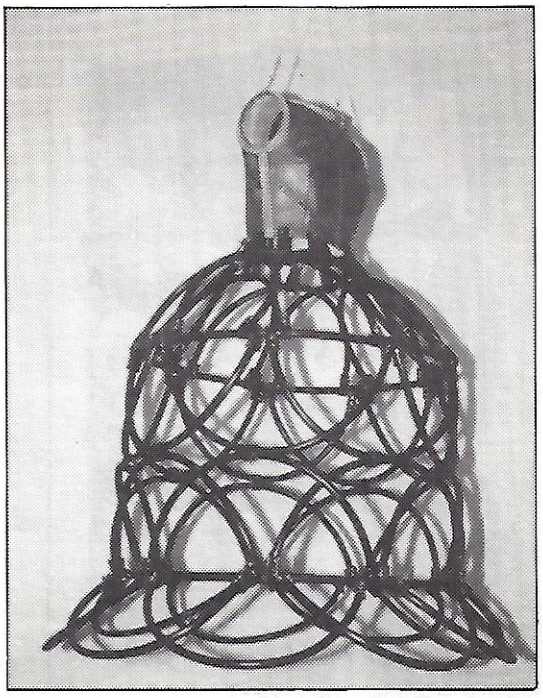
PORTO ALEGRE • RS • 1957



FAURA v. 1992
Resina sintética
176 x 40 x 23cm

FELIX BRESSAN

CAXIAS DO SUL • RS • 1964



Sem título, 1992
Couro, parafusos e
PVC

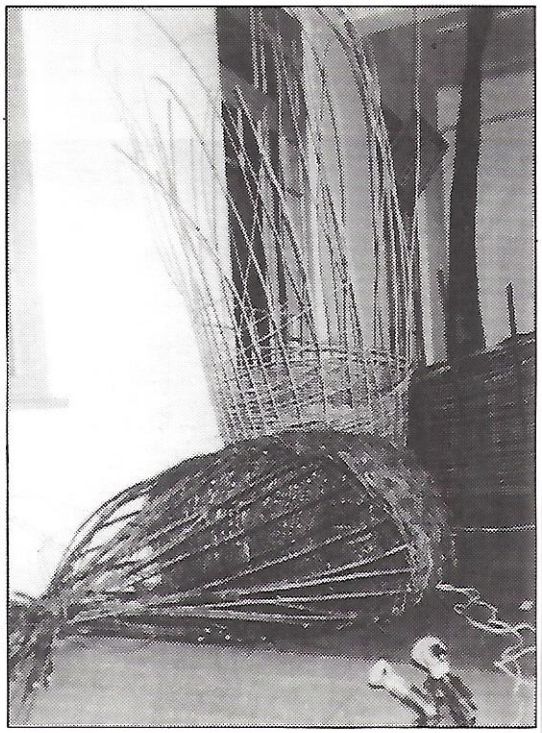
FRANCISCO STOCKINGER

ÁUSTRIA • 1919

Foto: Marinho Neto

GENOVEVA FINCLER

CAXIAS DO SUL • RS • 1941



"Cestos e tramas"
120 x 260cm cada
1991

GUSTAVO NACKLE

MONTEVIDÉO • Uruguai • 1951

Foto: Ligia Bignetti

O rei dos executivos
27 x 16 x 10cm

HELOISA CROCCO

PORTO ALEGRE • RS • 1949

IOLANDA GOLLO

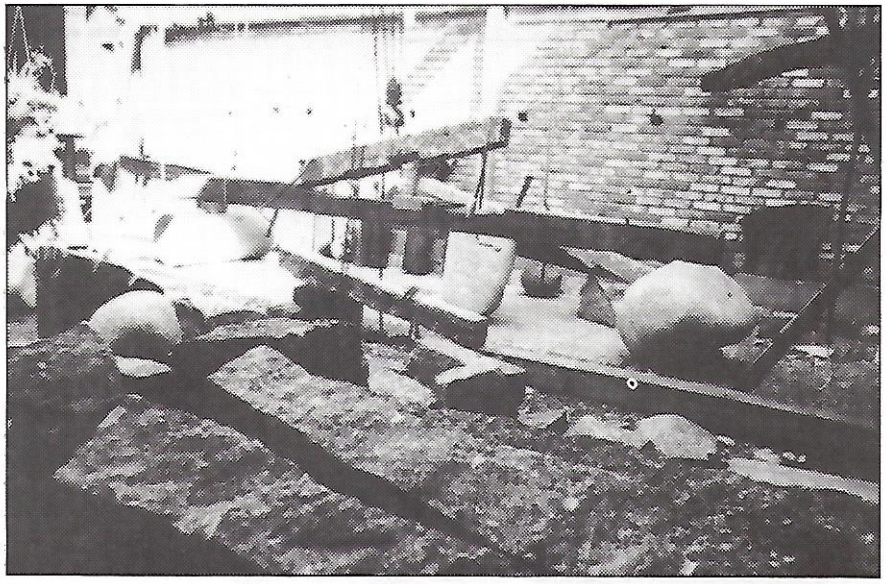
CAXIAS DO SUL • RS • 1952

Sem título, 1992
89 x 59 x 43cm
Ferro e graxa

IRINEU GARCIA

SÃO LUIZ GONZAGA • RS • 1946

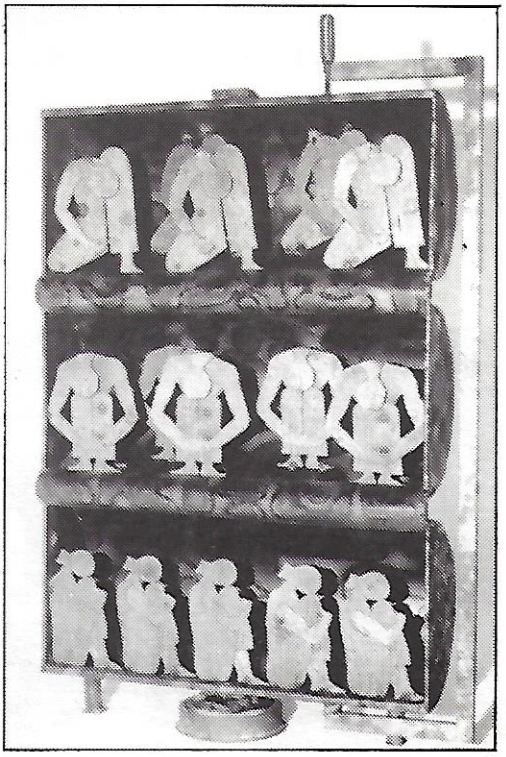
Foto: Eduardo Antunes



Granito, madeira e cobre
1991-1992

JADER SIQUEIRA

PELOTAS • RS • 1928



"O mundo em depressão"
Ferro
200 x 132cm

JAÍLTON MOREIRA

SÃO LEOPOLDO • RS • 1960

Sem título, 1991
Detalhe
5 x 4m
Madeira, chumbo, alumínio, ferro, latão, acrílico, pintura, massa plástica, galhos de árvore, tinta acrílica e automotiva

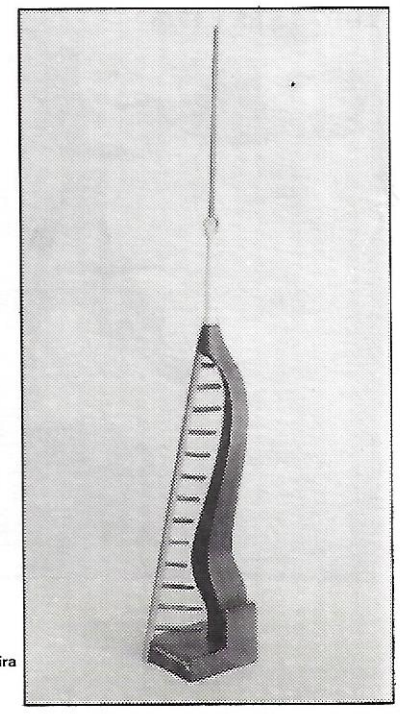
JOÃO BEZ BATTI

VENÂNCIO AIRES • RS • 1940

Cabeça negra
32 x 26 x 24
Basalto negro

JOSÉ CARLOS MOURA

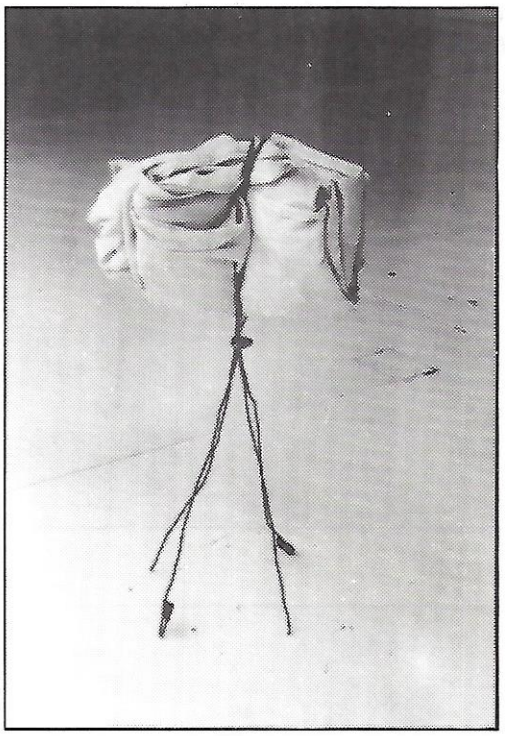
REDENTORA • RS • 1944



Escultura em madeira
83 x 11 x 8cm
1992

JOSÉ FRANCISCO ALVES

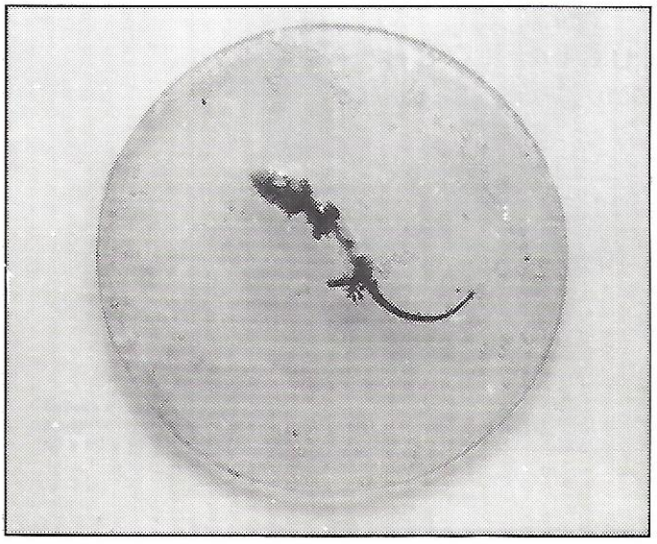
SANANDUVA • RS • 1964



"100% algodão"
Tecido e ferro
44 x 22cm
1993

KARIN SCHNEIDER

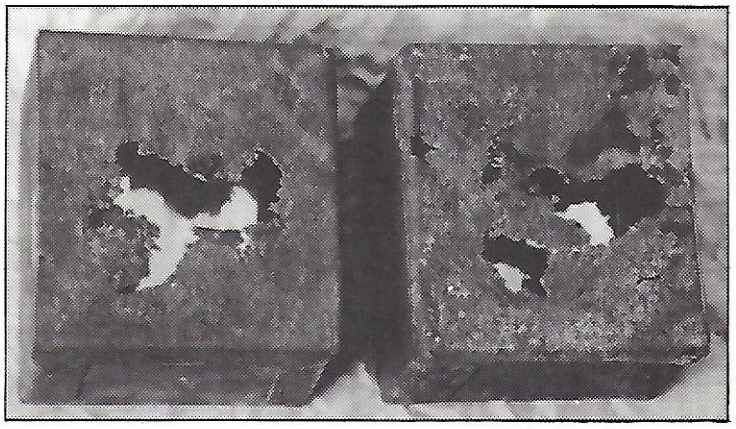
SANTO ÂNGELO • RS • 1966



"Coleção"
1993
Lagartixa em resina
transparente
30 x 30cm

KÁTIA PRATES

PORTO ALEGRE • RS • 1964



Sem título
ferro, ouro e suporte
1992

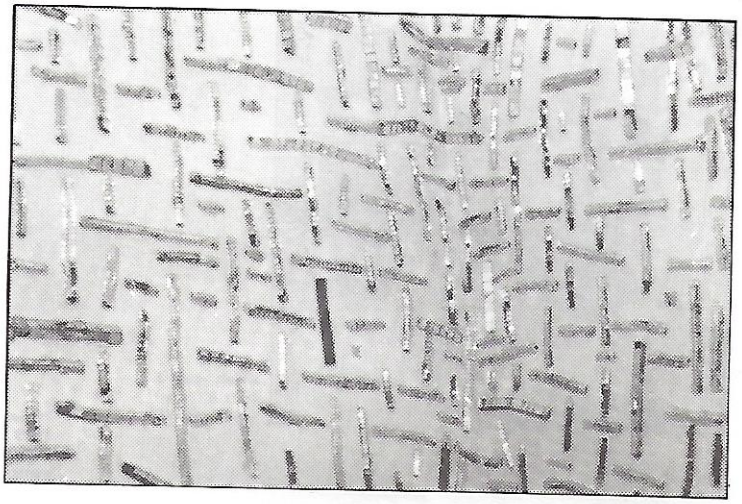
LIA MENNA BARRETO

RIO DE JANEIRO • RJ • 1959

Sem título, 1991
Espuma, tecido
óleos de resina
e arame

LÚCIA KOCH

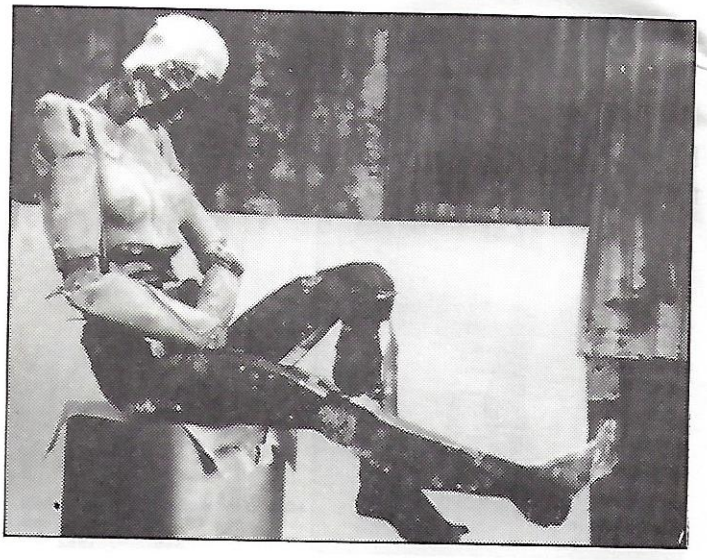
PORTO ALEGRE • RS • 1966



"Tecido"
1992

LUIZ ANTONIO ROCHA

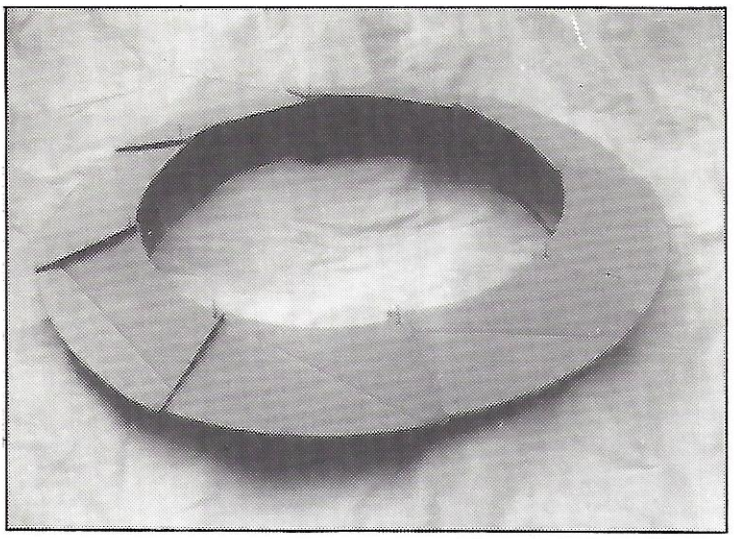
PASSO FUNDO • RS • 1954



"Modelo"
180 x 60 x 40cm
Tela galvanizada e
chapa metálica
1993

RENATO GARCIA

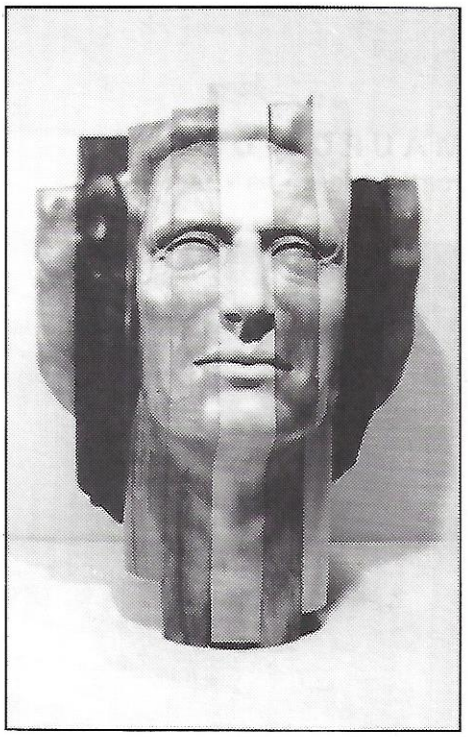
SANTANA DO LIVRAMENTO • RS • 1965



Sem título, 1993
Papelão e madeira
1,70m

RICARDO BECKER

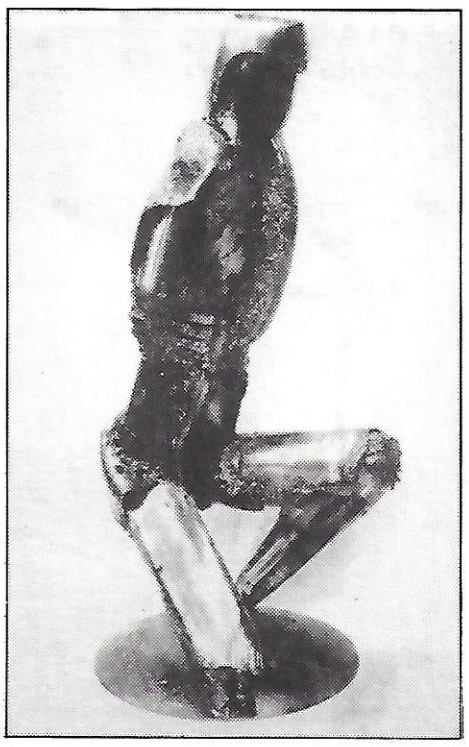
CRUZ ALTA • RS • 1952



Cabeça
Madeiras diversas
50 x 50 x 40cm

ROBERTO CIDADE

CAÇAPAVA DO SUL • RS • 1939



Ícaro
1983
Ferro

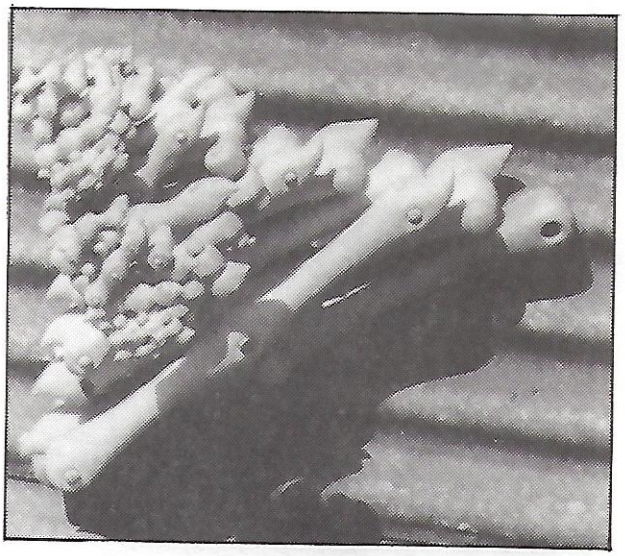
MARLIES RITTER

PORTO ALEGRE • RS • 1941

Paisagens internas
1993
Madeira, vidro, cerâmica
e linho
2 x 2m Detalhe

MAURO FUKE

PORTO ALEGRE • RS • 1961



Sem título, 1992
Madeira
40 x 22 x 33cm

PECIAR

MONTEVIDÉO • URUGUAY • 1935

Torso de grávida
Pedra

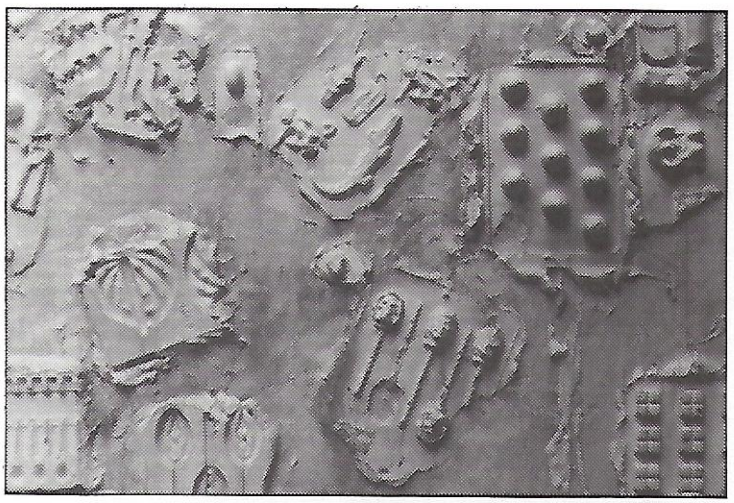
LUIZ GONZAGA

JÚLIO DE CASTILHOS • RS • 1940

Série Xingu
1991
XXI Bienal Internacional
de São Paulo
Resina acrílica e pigmentos
216 x 0,72 x 0,25m

LUIZA MEYER

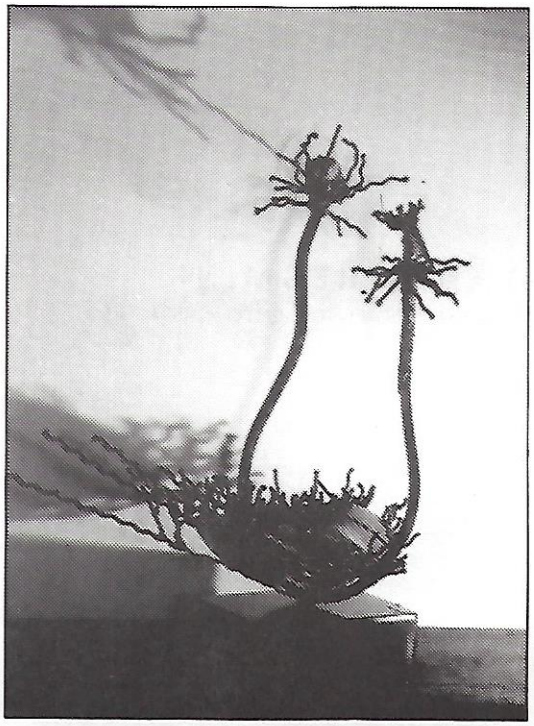
PORTO ALEGRE • RS • 1964



Relevo em gesso
Detalhe
São Paulo
1992

MILTON MAIA

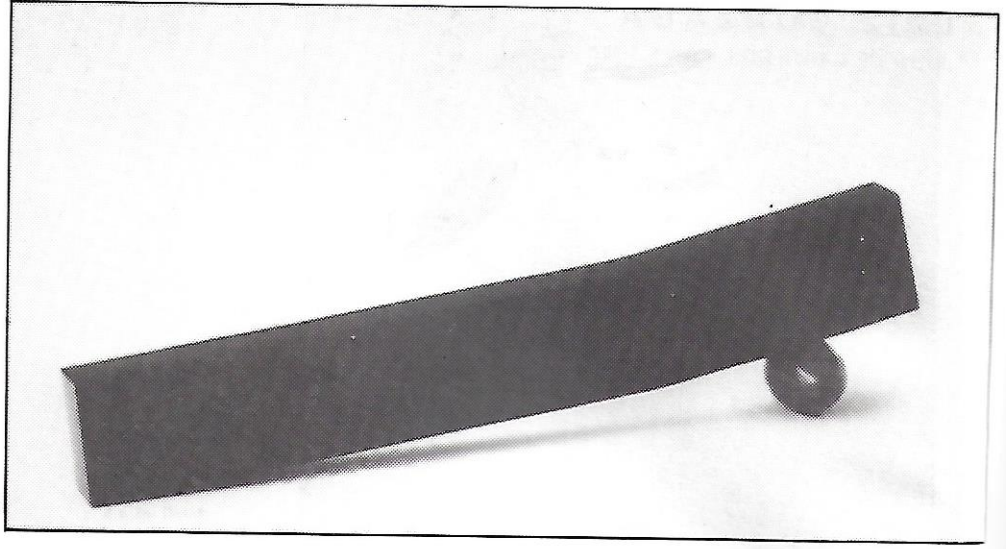
SÃO JOSÉ DO NORTE • RS • 1953



Abstrato IV
1993
Mármore e ferro
57 x 50 x 40cm

RONAN WITTEE

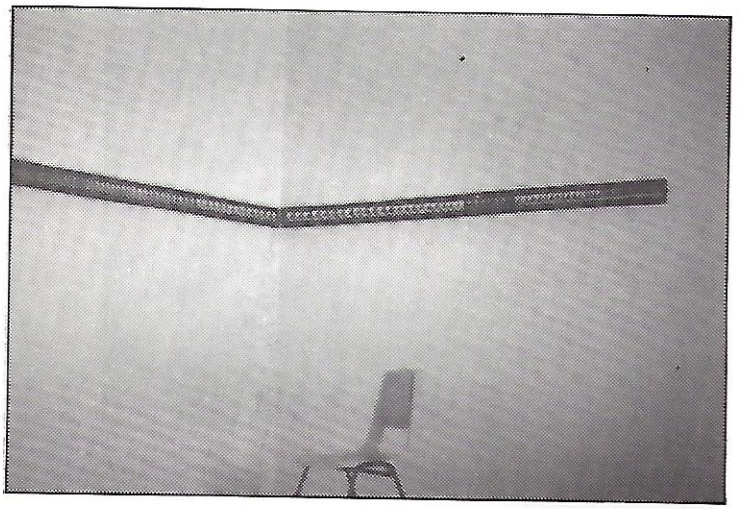
ONCÓRDIA • SC • 1955



Escultura, 1990
"Sistema"
Resina de poliester
25,5 x 7,6 x 98cm
Acervo — MAC-RS

ONIA MOELLER

ORTO ALEGRE • RS • 1942



"As muitas faces do maestro"
Díptico: A = 10 x 182cm
B = 10 x 201cm
Técnica mista
Tecido sintético, papel impresso
1991

ÂNIA RESMINI

NTANA DO LIVRAMENTO • RS • 1953

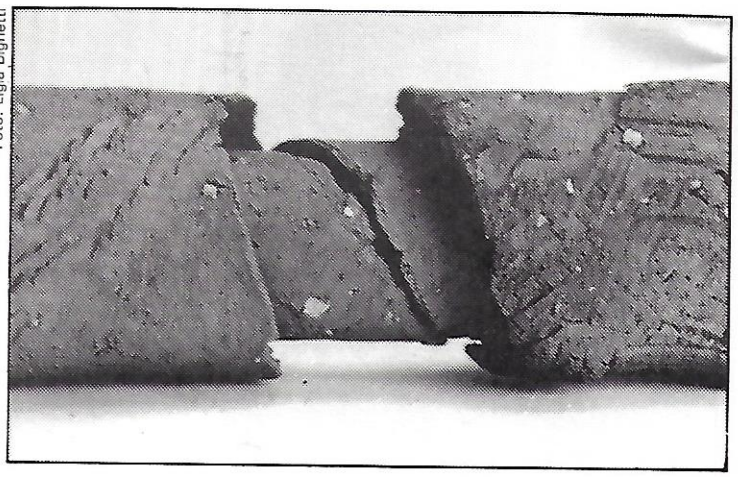


Foto: Ligia Bignetti

"UP"
1993
Argila vermelha
150 x 5cm

MUSEU
A • R • T • E
CONTEMPORÂNEA

SALA ESPECIAL

ESCULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Amilcar de Castro
Berredo
Cildo Meirelles
Emanuel Araújo
Franz Weissmann
Franz Kracjberg
Gastão Manoel Henriques
Ivens Machado
José Rezende
Lygia Clark
Ligia Pape
Megumi Yuasa
Servulo Esmeraldo
Tunga
Yutaka Toyota
Waltércio Caldas

CURADORIA
MARIA BENITES MORENO

Em todos os artistas presentes nesta Sala Especial a busca é a sua característica, a busca de uma outra apropriação do espaço, de uma outra luz, de um outro material impensável, de uma outra linguagem ainda não escrita ou descrita, buscas que levam às próprias buscas de quem olha, de quem vê o não definido e continua em cada achado ao eterno retorno às buscas. A inquietação permanente, em última ou primeira instância, a arte é isso.

Na obra de Amilcar de Castro está presente a busca do primeiro gesto, a origem, e assim traz à tona a força da explosão vital, na economia minimal do que inquestionavelmente é. Em Waltercio Caldas temos o espaço do mais-não-ser, beirando a desmaterialização, numa lida bem definida de latências, energia, espaço... Um trânsito permanente entre o objeto e o signo, suas obras já foram definidas como os "Aparelhos de pensar".

Franz Weissman, Ligia Clark e Ligia Pape, são capítulos à parte, eles são os dignos representantes do movimento neoconcretista, através deles se rompe a relação passiva do espectador, suprimem o avesso da obra, o olhar perverso (pelo avesso), colocam o todo, ignorando o princípio e o fim, T. S. Eliot deliraria com eles "No meu princípio está meu fim", quebram as definições: nada mais depois deles é pintura, ou é escultura, ou é desenho. Utilizam a arquitetura, a luz, a cor, a palavra e fundamentalmente fazem do "leitor" peça-chave de suas obras, incluindo-o, querendo ver-se neles, perpetuando-se em cada mostra, recriando-se a cada novo espectador.

Sérvulo Esmeraldo faz do uso da forma e da cor uma permanente subordinação às possibilidades de uma outra forma de incorporação da luz. Toyota, Yuasa, Araújo, expressões da tridimensionalidade que se expande em materiais, formas, cores. Aqui o gesto tem na sua própria economia a sua riqueza. E o José Rezende com esse seu magistral domínio do espaço-tempo.

Tunga, Cildo Meirelles, Ivens Machado, neles o imaginário, o símbolo, a ontologia, o subjetivo é a pura inteligência a serviço da obra, num colóquio do qual às vezes podemos participar, outras só admirar o incomparável processo da transcendência, da "OBRA".

Kracjberg é a própria re-criação da vida, de uma forma ética-épica num resgate do homem através da natureza. Reconstruindo o eu, no trânsito entre a consciência do mundo interno e a certeza do mundo externo.

Barredo então propõe o insólito, o exagerado, a sua obra é homenagem e crítica, atração e rejeição. Os estereótipos caem, dão lugar a um novo olhar. Gastão Manoel Henriques propõe nestas peças a madeira como uma forma de dominar o espaço, o avesso do avesso e então retoma a construção, para tranqüilizar.

Proponho para o espectador um exercício de abandono e entrega, olhar o que os artistas criaram procurando encontrar as buscas e os achados. Deter-se mais de uma vez frente a cada peça e finalmente render-se ao talento da arte.

Agradeço a Blanca Brites, Flávio Scaf, Hélio e Elza Fernandes Costa, Liba Knijnik, Maria Alice Milliet, Marcos Villela Pereira, entre os tantos que incentivaram e apoiaram esta Sala Especial Escultura ou tridimensionalidade Brasileira.

Cabe ressaltar que esta Sala foi possível graças aos empréstimos de obras do Museu de Arte Moderna de São Paulo e da Coleção Rubem Knijnik, e ao, generoso patrocínio da Edel Empresa de Engenharia S.A. e da Elevadores Sûr.

Maria Benites Moreno

AMILCAR DE CASTRO
Sem título: 1982
Escultura em metal – 35x45x7cm
Coleção Rubem Knijnik

AMILCAR DE CASTRO
Sem título, 1971
Ferro 46,9x80,3x80,3
MAM-SP – doação do artista

BARREDO
"Havaina Futurista", 1985
Acrílico sobre borracha – 1,10 x 0,70m
Coleção Rubem Knijnik

CILDO MEIRELLES
"Loucura/razão", 1977
Vime/corda 55x156
61x140
Coleção Rubem Knijnik

EMANUEL ARAÚJO
"Estrutura Vermelha", 1981
Madeira laqueada, 80x40x65cm
MAM-SP – Prêmio Aquisição Panorama/81

FRANZ WEISSMANN
Sem título, 1975
Escultura em metal, 48x44x60
Coleção Rubem Knijnik

FRANZ KRACJBERG
Sem título, 1980
Madeira queimada, 90x46x2cm
Coleção Rubem Knijnik

GASTÃO MANOEL HENRIQUES
Composição, 1974
Madeira pintada, 52x67x46cm
Coleção Rubem Knijnik

GASTÃO MANOEL HENRIQUES
Composição, 1975
Madeira, 33 x 46 x 20cm
Coleção Rubem Knijnik

IVENS MACHADO
Sem título, 1975
Ferro, cimento, 140x65x27cm
Coleção Rubem Knijnik

JOSÉ REZENDE
Paisagem, 1970
Escultura em aço e madeira – 26x48x16
Coleção Rubem Knijnik

LIGIA CLARK
Bicho, 1960
Escultura em aço – 0,41x0,70x0,40
Coleção Rubem Knijnik

LIGIA PAPE
Sem título, 1967
Madeira pintada, 51x51x8cm
Coleção Rubem Knijnik

MEGUMI YUASA
"Semente", 1975
Cerâmica, pedra e areia, 70x70x30cm
MAM-SP – doação do artista

SERVULO ESMERALDO
"Coluna", 1978
Ferro 223x29,5x29,5
MAM-SP – Doação do artista

TUNGA
Sem título, 1982
Feltro, corda, 65x74x9cm
Coleção Rubem Knijnik

YUTAKA TOYOTA
"Espaço negativo", 1972
Aço, alumínio e madeira, 105x65x31cm
MAM-SP – Prêmio Panorama/72

YUTAKA TOYOTA
Coleção Rubem Knijnik

WALTÉRCIO CALDAS
"Garrafas com Rolha", 1975
25x20cm
Coleção Rubem Knijnik

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
ALCEU COLLARES

Secretária de Estado da Cultura
MILA CAUDURO

Diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais
GAUDÊNCIO FIDELIS

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul
Diretor
GAUDÊNCIO FIDELIS

Assessoria de Relações Externas
IARA GAY DE CASTRO

Assessoria de Imprensa
DECIO PRESSER

Divisão de Acervo
Museólogo Responsável
YVONNE BERNHARDT

Divisão de Documentação e Pesquisa
CELSO VITELLI

Divisão de Exposições Temporárias
Coordenação
CHRISTIAN VARGAS

Divisão de Ação Cultural:
SUSANA VIEIRA DA CUNHA

Montagem de Exposições
RONEI KOLESNY

Assessoria de Montagem
KARIN SCHNEIDER

Conselho Consultivo
GAUDÊNCIO FIDELIS — Presidente
CÍRIO SIMON
EDUARDO VIEIRA DA CUNHA
JADER SIQUEIRA
JOSÉ ALBANO VOLKMER
JOSÉ FRANCISCO ALVES
MILTON COUTO
TÂNIA RESMINI
Administração
LAURA BENTO SOARES
VINÍCIO GIACOMELLI
ÂNGELA MAGDALENA

Exposição O Corpo e A Obra
Comissão Curadora
GAUDÊNCIO FIDELIS — Presidente
CÍRIO SIMON
EDUARDO VIEIRA DA CUNHA
MARILENE PIETÁ

Coordenação Técnica
MARIA BENITES MORENO
Sala Especial. Escultura Brasileira Contemporânea
Curadoria
MARIA BENITES MORENO

EDEL

SUR ELEVADORES

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

GOVERNO DO ESTADO
A FORÇA QUE VEM DO POVO

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL
CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA
Rua dos Andradas, 736 • 6º andar • Porto Alegre • RS
CEP 90020-004 • FONE: (051) 221-7147 • R. 263 • FAX: (051) 227-4427
• B R A S I L •